

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Júlia Schmitz¹
Daniel Skrsypcsak²

Resumo: Neste artigo apresenta-se a discussão referente a organização dos espaços na educação infantil, destacando as creches do município de Itapiranga. O mesmo se refere a pesquisa em andamento como requisito parcial para aprovação no curso de Pedagogia da Fai Faculdades. Tem como objetivo analisar a importância do espaço para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, investigar de que maneira facilita a prática educativa, e como são utilizados no dia a dia das instituições. Aborda-se a importância da organização do espaço no processo educativo, e a adequação dos espaços físicos propícios para a qualidade dos espaços. A pesquisa se constituirá de observações e fotografias dos espaços das creches do município de Itapiranga, sendo que participarão da pesquisa as quatro creches localizadas na área urbana do município. Considera-se a organização do espaço importante ferramenta pedagógica, que auxilia na prática educativa e proporciona diferentes vivências a criança. Desta forma, destaca-se a importância da pesquisa e estudo voltada a um olhar diferente sobre a organização dos espaços nas instituições anteriormente citadas.

Palavras-chave: Organização dos espaços; Creches; Aprendizagem; Desenvolvimento; Prática educativa.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe a apresentar a discussão sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, com o intuito de pesquisar exclusivamente a organização dos espaços nas creches do município de Itapiranga, sendo as mesmas, Escola Municipal Educação Infantil Creche Elisabeta Rost, Escola Municipal Educação Infantil Creche Pinguinho de Gente, Escola Municipal Educação Infantil Creche Bela Vista e Escola Municipal Educação Infantil Creche Esperança. A pesquisa em andamento servirá como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga-SC.

O objetivo principal da pesquisa em andamento remete para a organização dos espaços nas creches do município de Itapiranga-SC e sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, como também a maneira como os espaços facilitam a prática educativa e como são utilizados no desenvolvimento das atividades.

Este artigo apresentará um pouco da história e contexto da educação infantil, creche, hoje sendo a matrícula um direito da criança, onde a mesma tem função de cuidar e educar. Destaca-se também a importância da organização do espaço no processo educativo, como o

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do 8º semestre da FAI Faculdades e autora da pesquisa. julia_schmitz28@hotmail.com.

² Professor do curso de pedagogia da FAI Faculdades e Orientador da pesquisa. daniel.s@seifai.edu.br

mesmo auxilia e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, as diferentes organizações que proporcionam interação entre os membros e experiências significativas, facilitando assim na prática educativa. Apresentam-se também alguns pontos sobre a adequação dos espaços físicos das instituições, sua localização, adaptação e estruturação na instituição, seguindo normas conforme os requisitos presentes em documentos legais.

O tema se insere no contexto educacional da atualidade e retrata a realidade vivenciada pelas creches do município, com o objetivo de analisar os espaços conforme os requisitos presentes nos documentos legais, e escritas de diferentes autores sobre o tema, de maneira que favoreça a qualidade do ensino na Educação Infantil.

O trabalho proposto busca auxiliar na percepção da qualidade dos espaços, como também na construção e adequação de ambientes propícios para atividades pedagógicas, auxiliando o educador em sua prática diária e contribuindo em vivências significativas para a criança. Neste contexto, justifica-se a relevância e importância desta pesquisa, com propósito de investigar a organização dos espaços na Educação Infantil, dando ênfase às creches do município de Itapiranga-SC.

O nosso estudo e pesquisa se caracterizará como teórico-empírico, no qual serão coletados dados primários através da pesquisa de campo, além da utilização e análise de dados secundários. A coleta de dados primários em nosso estudo será mediante observação e registros fotográficos dos diferentes espaços das creches do município de Itapiranga. Durante o estudo a abordagem do problema será de forma qualitativa, caracterizando-se quanto os objetivos em pesquisa descritiva.

Sobre os procedimentos técnicos em nossa pesquisa e estudo, caracteriza-se a mesma como: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, as fotografias e a observação do pesquisador constituirão a pesquisa de campo durante a pesquisa.

A observação será feita conforme estruturação de instrumento de observação – roteiro, o qual direciona para a organização dos espaços internos e externos. Os mesmos serão observados em todo seu contexto: localização, organização no educandário, cores, iluminação, ventilação, paisagismo, decoração; como também cada espaço em específico, abrangendo sua importância e organização favorecendo de forma positiva para a criança e sua consequente relação com a aprendizagem..

Desta forma pretende-se analisar como os espaços internos e externos proporcionam e promovem à criança identidade pessoal, contato social, competências, além de movimentos, segurança, conforto, locais para isolamento. Também interessam observar os diferentes recobrimentos de solo nos espaços externos, brinquedos presentes no educandário, importância

de ambientes ensolarados e sombreados, adaptação dos móveis ao tamanho das crianças, decoração conforme tema e arranjos espaciais presentes nos diferentes espaços. São itens importantes a serem observados para questionar a qualidade dos espaços oferecidos nas instituições.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: DIREITO DA CRIANÇA

O atendimento às crianças em creches é uma realidade vivenciada no Brasil, com a função de educar e cuidar, portanto o significado e o atendimento oferecido mudaram com o passar dos anos. Conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Sendo o atendimento oferecido em creches para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Para Carvalho e Rubiano (1995) a Educação Infantil tem função educativa, onde trabalha com a realidade vivenciada pelas crianças e amplia seus conhecimentos com atividades concretas. Para tanto, os professores precisam garantir excelentes condições educativas, preocupando-se com a organização dos espaços de forma que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda [...] o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.17).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) colocam que a história das creches e pré-escolas começa a ser escrita em nosso país a partir do século XIX, sendo marcada por diferenciações referente à classe social das crianças, onde a concepção da educação nas creches para crianças pobres compreendia meramente o cuidar, atividades ligadas ao corpo, como órgão de assistência social; enquanto para crianças de grupos privilegiados o educar e a promoção intelectual, com práticas educativas. Estes momentos caracterizaram-se pela ausência de investimentos públicos e sem profissionais qualificados.

Essa realidade muda com a Constituição de 1988, colocando como direito social das crianças o atendimento em creches e pré-escolas. Tendo este direito assegurado na Constituição Federal, e contemplado também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Portanto a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica Brasileira, LDB (9394/96) “Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior.” Sendo assim o atendimento em creches é direito da criança, mas opção da família por não ser obrigatória e dever do estado.

O atendimento em creches contribui de forma significativa para a criança, pois a mesma tem o propósito de cuidar e educar, as vivências proporcionadas são fundamentais para o desenvolvimento da criança em todas as esferas.

2.1 IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO PROCESSO EDUCATIVO

Muitas vezes não se percebe a importância que o espaço e sua organização têm para a formação, desenvolvimento e aprendizagem da criança, analisando o mesmo como sendo apenas um papel de fundo, não demonstrando o grande significado que tem no processo educativo, pois o espaço além de orientar a prática educativa também facilita e limita este processo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

A relevância da organização do espaço na Educação Infantil, aqui apontada na fase de 0 a 3 anos período em que a criança frequenta a creche, é conceituado como fator predominante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Conceituando conforme Nista-Piccolo & Moreira (2012, p. 41-46)

- O processo de desenvolvimento humano deve ser entendido como uma construção formada pelas relações que o indivíduo faz com o outro e com o mundo físico [...] praticamente depende das qualidades inatas do indivíduo somadas às interações realizadas durante seu crescimento, com experiências em sua trajetória oportunizadas pelas pessoas nela envolvidas.
- Aprendizagem acontece por meio de uma interação social somada às oportunidades de experiências significativas que o indivíduo vivencia.

Ao falar sobre a organização dos espaços em diferentes ambientes, a fim de promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, cita-se David & Weinstein (1987 apud por CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.109) que considera “todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil [...]”.

A primeira função relativa ao desenvolvimento infantil remete a ***promover identidade pessoal***, pois a criança apesar de conviver em ambientes coletivos, precisa saber que ela é única, portanto necessita ter a sua identidade em sala de aula, personalizando e decorando seus objetos pessoais.

Como segunda função as autoras destacam, ***promover o desenvolvimento de competência***, “o ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidade às crianças desenvolverem domínio e controle sobre seu *habitat*, fornecendo instalações físicas convenientes para que as crianças satisfaçam suas necessidades.” (DAVID & WEINSTEIN 1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.112). O espaço é organizado de maneira que a criança realize e faça suas coisas, sentindo-se competente, sem a intervenção constante de um adulto, construindo confiança em si mesma.

Promover oportunidades para crescimento está destacada como a terceira função, no qual o espaço precisa oferecer a criança oportunidade de realização de movimentos corporais para conhecer e controlar o próprio corpo, além de promover, favorecer e estimular o uso dos cinco sentidos.

Sobre a quarta função relativa ao desenvolvimento infantil as autoras apresentam, ***promover sensações de segurança e confiança***, onde o ambiente precisa ser organizado de forma criativa e segura, possibilitando sua exploração através de diferentes movimentos corporais, onde o espaço transmita segurança e conforto a criança.

Como quinta e última função está ***promover oportunidades para contato social e privacidade***: “Um ambiente deve ser planejado, tanto em termos de espaço como de objetos disponíveis, para atender ambas as necessidades, de contato social e privacidade.” David & Weinstein (1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.112) pois a criança também necessita de ambientes para isolamento.

No entanto, é preciso que o professor saiba fazer o uso e organizar de forma adequada os espaços disponíveis em sua prática, pois além de auxiliar na construção da aprendizagem é um elemento essencial para um processo educativo de qualidade. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 68) “A estruturação do espaço, a forma

como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo.”

O espaço organizado da melhor maneira oportuniza diferentes vivências para a criança, mas todas elas terão significado se mediadas pelo educador. “O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais, móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.” (HORN, 2004, p.15) Contudo cabe aos educadores analisarem e perceberem a importância da organização dos espaços de maneira que atenda as necessidades infantis, em prepararem e organizarem a sala para que possibilite maiores aprendizagens e estimule o desenvolvimento da criança, promovendo as mudanças necessárias em sala de aula. Kramer (1993, p.75) nos coloca:

A organização da sala de aula visa, pois, viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa. Essa organização não é estática: novos materiais vão sendo introduzidos ou antigos são rearrumados a fim de melhor atender a esse critério.

Carvalho & Rubiano (1995) a criatividade e o dinamismo são essenciais para que possam construir e reconstruir diferentes ambientes em sala, o espaço retrata as diferentes vivências proporcionadas para a criança, sendo organizado pelo educador para a criança e com a criança. O auxílio da criança na modificação e construção dos espaços na creche promove a troca de saberes entre educadores e crianças de forma natural, além de satisfazer as necessidades e anseios das crianças.

A organização da sala deve ser planejada e realizada em parceria, entre as crianças e educadores, porém “o educador organiza o espaço de acordo com suas ideias sobre desenvolvimento infantil e de acordo com seus objetivos, mesmo sem perceber.” (CARVALHO & MENEGHINI, 2011, p.152). Ressaltando a afirmação acima e conforme escritos de Carvalho & Rubiano (1995) o adulto organiza o espaço favorecendo suas necessidades em sala, ao encostar móveis nas paredes e deixando grandes espaços livres ao centro, com o intuito de proteger a criança. Em contraponto, as autoras destacam de suma importância a presença de ambientes menores, pois esses facilitam a interação entre os membros, e esta interação acontece principalmente entre criança/criança, o educador orienta e media estas interações.

Ainda de acordo com as autoras acima citadas, a organização dos espaços em sala que favorecem a relação e interação entre as crianças destacam como *arranjo espacial*, “que diz respeito à maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si.” (CARVALHO & RUBIANO, 1995, p. 117). Os arranjos espaciais são compostos e delimitados por zonas circunscritas, “áreas espaciais claramente delimitadas pelo menos em três lados por barreiras formadas por mobiliário, parede, desnível do solo etc.” (CARVALHO & RUBIANO, 1995, p. 117)

Os arranjos espaciais são caracterizados em três tipos:

- *Arranjo semi-aberto*: é caracterizado pela presença de zonas circunscritas, proporcionando à criança uma visão fácil de todo o campo de ação, incluindo a localização do adulto e demais crianças. As crianças, geralmente em subgrupos, ocupam preferencialmente as zonas circunscritas, mesmo quando afastadas do adulto; em tais zonas geralmente ocorrem interações afiliativas entre crianças.
- *Arranjo aberto*: Há ausência de zonas circunscritas, geralmente havendo um espaço central vazio. As interações entre crianças são raras, as quais tendem a permanecer em volta do adulto, porém ocorrendo pouca interação com o mesmo.
- *Arranjo fechado*: Há a presença de barreiras físicas, por exemplo um móvel alto, dividindo o local em duas ou mais áreas, impedindo uma visão total da sala. As crianças tendem a permanecer em volta do adulto, evitando áreas onde a visão do mesmo não é possível, havendo poucas interações entre crianças. (LEGENDRE, 1983, 1986, 1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.118)

Dependendo da maneira como o educador organizar todo o espaço em sala poderá dificultar ou favorecer a interação entre as crianças e educador. O planejamento das atividades e da organização adequada do espaço possibilita a participação e interação das crianças durante a prática educativa. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 58):

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso.

Portanto, cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, sendo acolhedor, sociável, e contribua a criança na sua rotina diária interligando conhecimentos de família, escola e sociedade.

2.2 ESPAÇOS FÍSICOS

Os diferentes espaços que se formam dentro do contexto da educação infantil necessitam ser planejados, pois são fundamentais para o educador exercer com qualidade sua proposta educativa, o espaço é considerado ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança “O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.” (BARBOSA & HORN, 2001, p. 73)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca quanto a importância dos espaços físicos internos e externos serem organizados com o propósito de favorecerem o desenvolvimento e aprendizagem, sempre adequados a faixa etária da criança. A importância de espaços físicos também está abordada nas Diretrizes Curriculares Nacionais

da Educação Básica (2013, p. 93) “a criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades [...]” Os documentos legais nos colocam a importância de espaços organizados para que favoreçam aprendizagem em diferentes vivências, estimulem e desenvolvam a criança.

Momentos de recreação em diferentes espaços são fundamentais para a criança, sua organização condiz com o comportamento que a criança demonstrará, e o nível de interação que desenvolverá com o espaço e com as demais pessoas, nesta concepção:

É preciso refletir sobre o momento de desenvolvimento da criança para organizar as áreas de recreação. Crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara do espaço, correndo o risco de se desorganizarem quando este é muito amplo e disperso [...] À medida que a criança vai crescendo, esses ambientes poderão ir se expandindo, favorecendo a exploração e o desenvolvimento físico-motor. (PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRA-ESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 27)

Ao respeitar a idade e fase de desenvolvimento da criança o educador auxiliará na formação da compreensão do espaço, onde a criança irá sentir-se segura para os deslocamentos necessários na instituição. Outra preocupação dos educadores é quanto a espaços internos ou externos para momentos de descanso e isolamento, Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 28) “Oferecer também áreas mais reservadas que permitam, em certos momentos, a preservação da individualidade ou o atendimento à necessidade de concentração e isolamento; cantos isolados ou áreas suspensas podem ser criados, permitindo que as crianças tenham refúgios e locais secretos.”

Com base em Barbosa & Horn (2001), os espaços educativos não podem ser um igual ao outro, pois o mundo é cheio de contraste, e a creche precisa mostrar a ela a grande diversidade existente, e a importância da criança saber lidar com isso. A criança, ao frequentar a creche, precisa desenvolver-se para conhecer o mundo, onde todas as aprendizagens ali obtidas facilitem sua interação com o mundo que a rodeia.

A importância da organização de espaços externos é fundamental para a criança poder explorar o ambiente, vivenciando os momentos que proporcionem a ela pleno desenvolvimento de suas capacidades tanto físicas quanto motoras, conforme sua faixa etária. Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) os espaços externos necessariamente precisam ser lúdicos e alternativos, para que as crianças possam correr, pular, balançar, descer, escorregar. Em áreas externas todos os brinquedos disponíveis para as crianças

interagirem precisam estar em condições seguras, evitando sempre maiores preocupações. “Os aparelhos fixos de recreação, quando existirem, devem atender às normas de segurança do fabricante e ser objeto de conservação e manutenção periódicas.” (PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRA-ESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 28)

Os espaços das instituições de educação infantil proporcionam à criança inúmeras aprendizagens, o contato com o ambiente, natureza, nos remete a um lugar encantador e funcional. “A interação com o ambiente natural estimula a curiosidade e a criatividade. Sempre que for possível, deve-se prover um cuidado especial com o tratamento paisagístico, que inclui não só o aproveitamento da vegetação, mas também os diferentes tipos de recobrimento do solo, como areia, grama, terra e caminhos pavimentados.” (PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRA-ESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 26)

Contudo os espaços internos merecem também grande importância, cada canto e recanto necessita estar preparado pra prever a segurança e auxiliar a criança na interação com o meio.

Os aspectos estético-compositivos dizem respeito à imagem e à aparência, traduzindo-se em sensações diferenciadas que garantam o prazer de estar nesse ambiente. Nessa vertente estão incluídas a diversidade de cores, texturas e padrões das superfícies, o padrão construtivo, as formas, as proporções, os símbolos, os princípios compositivos, enfim, os elementos visuais da edificação, que podem ser trabalhados para despertar os sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta da criança, e que, de certa forma, excitam o imaginário individual e coletivo.

Todos os espaços e ambientes das instituições de ensino de Educação Infantil merecem a devida importância, todos os detalhes são componentes para o bem-estar da criança com o meio e as pessoas que dele fazem parte. Destacam-se alguns quesitos fundamentais a serem observados durante a elaboração de projetos de construção, manutenção e adaptação, para facilitar o desenvolvimento da criança de forma segura e auxiliar o educador no cuidar e educar.

Conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 25) “Nos banheiros, a autonomia das crianças vai estar relacionada à adaptação dos equipamentos às suas proporções e alcance [...] os banheiros devem ser também de fácil acesso, com localização próxima às salas de atividades e às áreas de recreação e vivência [...]” O banheiro estruturado da maneira certa permitirá à criança desenvolver a autonomia durante as atividades do dia a dia, sem necessitar da ajuda constante do educador.

As áreas destinadas ao preparo e ao cozimento dos alimentos devem ser reservadas e de difícil acesso às crianças, evitando-se acidentes; pode-se solucionar a restrição ao acesso utilizando portas à meia altura, que proporcionam segurança às crianças sem restringir a ventilação [...] O refeitório deve distinguir e setorizar duas áreas distintas: preparo de alimentos e refeição. É importante que possibilite boas condições de higiene, ventilação e segurança; prever mobiliário adequado tanto à refeição das

crianças quanto à dos adultos. (PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRA-ESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL , 2006, p.30).

Os múltiplos espaços nas instituições devem ser estruturados permitindo à criança o desenvolvimento de forma segura e agradável, restringindo áreas de perigo e proporcionando momentos agradáveis de aprendizagem. O mobiliário acessível à criança favorece a troca de saberes, auxiliando na aquisição de habilidades motoras. Os espaços são compostos por diferentes detalhes, cada um com seu significado e relevância, o educador deve auxiliar e estimular a criança para que ela possa observar tudo que a cerca, desta forma Barbosa & Horn (2001, p. 73) “devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.”

As creches são espaços preparados para as crianças, são ambientes que transmitem calma, alegria, para tanto é preciso que o espaço esteja adequado para as vivências oferecidas as crianças. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 30) questionam sobre a importância de detalhes, como as cores; “as cores têm importância fundamental para os ambientes destinados à educação da primeira infância, pois reforçam o caráter lúdico, despertando os sentidos e a criatividade”. O uso da cor, além do papel estimulante ao desenvolvimento infantil, pode ser também um instrumento eficaz de comunicação visual, identificando ambientes e setores. Neste sentido, Horn (2004, p.18) complementa que “a harmonia das cores, as luzes, o equilíbrio entre móveis e objetos, a própria decoração da sala de aula, tudo isso influenciará na sensibilidade estética das crianças, ao mesmo tempo em que permitirá que elas apropriem dos objetos da cultura na qual estão inseridas.”

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) destacam a importância e valorização do espaço de entrada/ chegada à creche, tratamentos adequados com o paisagismo, proteção contra intempéries, comunicação visual onde oriente com clareza os espaços da creche. A entrada principal deve ser marcante e receptiva, diferenciando a creche como unidade educativa, através de imagens nas paredes e características infantis. A creche, ao mesmo tempo em que “convida” para as vivências internas, deve proteger e privar pela segurança das crianças, “o espaço da escola deve ser seguro e deve favorecer a ampla circulação das crianças, tanto nas salas de aula, quanto no pátio externo, na sala de refeições, banheiros etc. É fundamental que as crianças conheçam o espaço e nele se movimentem livre e organizadamente.” (KRAMER, 1993, p. 74) A criança sente-se segura ao

conhecer todo o ambiente da creche, pois frequenta diariamente este espaço, e sua interação com o meio facilita na troca de ambientes para as diferentes atividades realizadas no dia a dia.

3 CONCLUSÃO

Apesar de o estudo ainda não apresentar dados concretos, entende-se que a organização dos espaços necessita ser entendida pelos profissionais da educação como essencial no contexto escolar, sendo ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de forma positiva na prática educativa como também favorecer para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Portanto cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, sendo acolhedor, sociável, e contribua à criança na sua rotina diária interligando conhecimentos de família, escola e sociedade. Dessa forma, busca-se em Horn (2004, p.16) para reforçar que “o espaço não é algo dado, natural, mas sim construído. Pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições.”

O espaço deve ser desafiador, estimulador, aconchegante, que desperte o interesse, participação, proporcionando o brincar, criar, imaginar, construir suas brincadeiras; “viajar” no mundo das fantasias, do significado, permitindo a produção de conhecimento durante a brincadeira, para que a criança supere seus limites e construa suas potencialidades, desenvolvendo diferentes áreas de conhecimento de forma cognitiva e motora. Neste sentido, entende-se que o presente estudo poderá servir de subsídio para refletir a organização do espaços das instituições de educação infantil do município de Itapiranga-SC e contribuir para possíveis adequações ou reforçar os aspectos positivos da sua organização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. P. 67 – 79.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9.394 de 20-12-1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em: 15 de maio 2015.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia**. Brasília: MEC/FNDE, 2009. Disponível em < file:///D:/Usuario/Downloads/cartilha_proinfancia_projetos_proprios.pdf > acesso em: 09 de junho de 2015.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf acesso em 10 de maio de 2015.

CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba. Organização do espaço em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. P.107 – 117.

CARVALHO, Mara Campos; MENEGHINI, Renata. Estruturando a sala. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P.152 – 153.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a Pré-Escola nas mãos: Um alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 1993.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.